

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE LETRAS

FERNANDA CRISTINA VASCONCELOS DE OLIVEIRA

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA SURDA INFANTIL NA PROMOÇÃO DA
INCLUSÃO E IDENTIDADE CULTURAL DAS CRIANÇAS SURDAS**

RIO DE JANEIRO

2023

FERNANDA CRISTINA VASCONCELOS DE OLIVEIRA

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA SURDA INFANTIL NA PROMOÇÃO DA
INCLUSÃO E IDENTIDADE CULTURAL DAS CRIANÇAS SURDAS**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Universidade Federal do Rio
de Janeiro, como parte dos requisitos
necessários à obtenção do título de
Licenciatura em Letras-Literaturas.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Roberto Tonani
do Patrocínio

RIO DE JANEIRO

2023

FERNANDA CRISTINA VASCONCELOS DE OLIVEIRA

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA SURDA INFANTIL NA PROMOÇÃO DA
INCLUSÃO E IDENTIDADE CULTURAL DAS CRIANÇAS SURDAS**

Trabalho de conclusão de curso para
obtenção do título de Licenciatura em
Letras-Literaturas apresentado à Faculdade
de Letras da Universidade Federal do Rio de
Janeiro.

Data de aprovação: ____ / ____ / _____

Orientador

Examinador(a) 1

Examinador(a) 2

À minha mãe, minha maior fonte de inspiração sobre o amor.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha mãe Irene, que dedicou sua vida a mim e às minhas irmãs, e hoje, mesmo no plano espiritual, posso realizar o seu sonho de ter uma filha formada em uma Universidade Federal.

Ao meu pai Cesar, que, com todas as limitações e adversidades da vida, se manteve ao meu lado e venceu recentemente uma das batalhas mais difíceis da sua vida com muita fé e coragem.

Ao meu namorado Lucas, meu grande amor, meu maior alicerce e apoiador. Segurou minha mão para que eu não desistisse de tudo e tornou minha jornada, na vida e na faculdade, mais leve. Meu porto seguro quando o mar é turbulência.

À minha irmã e melhor amiga Rafaela, parceira incansável. Esteve comigo em todos os momentos ruins e está presente em todos os bons.

À minha irmã Maria, por todo o amor, carinho e cumplicidade que criamos ao longo da vida.

À Olívia, minha companheira fiel, minha maior paixão e alegria. Esteve ao meu lado em todos os momentos de construção deste trabalho, mesmo sendo só uma cachorrinha arteira.

Ao meu tio Lucas, por todo o suporte que me foi dado ao longo da vida, foi fundamental para que eu pudesse chegar até aqui.

A Márcia, Marcos e Daniela, por se tornarem minha família, grandes apoiadores e incentivadores, tanto como acadêmica quanto como ser humano.

À minha madrinha Rose, por se tornar uma mãe quando eu me vi perdida.

A toda a minha família, por sempre acreditar em mim e torcer pelo meu sucesso, em especial minha prima Letícia, tia Heloiza, tia Lídia e meu tio Celso.

À Raphaela, minha grande amiga de jornada acadêmica que se tornou minha parceira de vida. Por todos os BRTs lotados, perrengues, lanches duvidosos e aulas de yoga.

Aos meus companheiros de faculdade: Rafael, Sueli, Mirian, Sabrina, Daniela, dentre tantos outros que tornaram o Fundão um lugar de afeto e acolhimento.

À minha amiga Mariana, que acompanhou do início ao fim este projeto, bem como tudo que é relacionado à minha vida.

Aos meus amigos de vida, que há muitos anos me acompanham e seguram minha mão: Yaya, Theus, Dandan, Agathinha, Ju e Lari.

Aos meus afilhados, que dão sentido à minha existência: Larissa, Daniel, Isabella e Pedro.

Ao Fluminense, time dono do meu coração, que, depois de ganhar a Copa Libertadores da América, me inspirou a terminar este trabalho.

À minha professora Tathiana, por me apresentar o universo da Libras.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Paulo Roberto Tonani do Patrocínio, por acreditar na minha ideia e se aventurar comigo nesta jornada.

*Comece fazendo o que é necessário,
depois o que é possível, e de repente
você estará fazendo o impossível.*

São Francisco de Assis

RESUMO

O presente estudo se concentra na literatura surda como um meio essencial para impulsionar a inclusão e fortalecer a identidade cultural das crianças surdas. O trabalho analisa obras literárias sob diversas perspectivas, como a representação da cultura e da língua de sinais, a presença de elementos culturais surdos e a diversidade na representação dos personagens. Além disso, examina como essas histórias são adaptadas para o público infantil e como abordam a deficiência auditiva na trama.

O objetivo é compreender melhor o valor intrínseco da literatura infantil surda e seus impactos positivos no desenvolvimento das crianças surdas. Ao mesmo tempo, busca estratégias para ampliar o acesso a esses recursos literários, visando a otimizar sua disponibilidade e acessibilidade. Ao explorar a importância da literatura surda, o estudo busca enriquecer práticas educacionais e culturais para crianças surdas, alinhando-se aos princípios de equidade e enriquecimento da experiência educativa dessas crianças.

Palavras-chave: literatura; literatura surda infantil; inclusão.

LISTA DE SIGLAS

ASL American Sign Language

Libras Língua Brasileira de Sinais

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2. DESENVOLVIMENTO	13
2.1 COMO PODEMOS DEFINIR A LITERATURA SURDA?	13
2.2 COMUNIDADE SURDA	14
2.3 A EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS SURDAS E A LITERATURA SURDA INFANTIL	16
2.4 POLÍTICA NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO	19
2.5 LIVROS DE LITERATURA SURDA BILÍNGUES	26
2.6 COMO FUNCIONA O SIGNWRITING?	27
2.7 LIVROS SEM SIGNWRITING	28
2.7.1 A Surda Absurda	29
2.7.2 A Fada Surda	34
2.7.3 O Gato Surdo	36
11 CONCLUSÃO	40
REFERÊNCIAS	42

1 INTRODUÇÃO

A emergência contemporânea de produções literárias e audiovisuais que contemplam personagens surdos representa um fenômeno de particular destaque. Não obstante, é pertinente observar que a disponibilidade de obras que incorporam tais personagens de maneira a transcender a mera abordagem de suas impossibilidades sensoriais é, até o presente momento, substancialmente limitada.

Contudo, é possível constatar um notável incremento na proeminência dessa temática tanto nos âmbitos socioculturais quanto no espectro do entretenimento. Embora a oferta de obras literárias de origem nacional que incorporam personagens surdos ou narrativas centradas em indivíduos com surdez ainda seja escassa, torna-se manifesta, no âmbito de séries televisivas e produções cinematográficas com alcance internacional, uma abordagem mais genuína e empática no que tange ao papel desempenhado por pessoas surdas.

Um ilustrativo exemplo reside na adaptação para uma série televisiva do videogame "The Last of Us", a qual incorpora em sua trama apocalíptica a figura de uma criança surda. O personagem Sam, é magistralmente personificado pelo ator surdo Keivonn Woodard, e acarretou nos bastidores uma imperativa necessidade de familiarização com a língua de sinais, tanto por parte dos atores não surdos envolvidos quanto por parte da equipe de produção. A inclusão de um protagonista infantil surdo no âmbito de uma série que transcendeu fronteiras e angariou reconhecimento global desempenha um papel fundamental na amplificação da visibilidade concernente a esta problemática.

Para além da fluência na língua de sinais, o personagem Sam confronta os mesmos embates que permeiam os seus pares auditivos. A surdez, longe de ser o único atributo de sua identidade, é habilmente retratada como apenas um aspecto de sua rica personalidade. Sua caracterização transcende essa deficiência, delineando-o como um jovem afável, compassivo, afetuoso e solícito.

A despeito de sua singularidade auditiva, o personagem é submetido a uma série de adversidades compartilhadas com os demais protagonistas. Imputar-lhe exclusivamente a designação de "surdo" equivale a obliterar sua existência multifacetada, singularidade, obstáculos e narrativa. Sam personifica não somente a

condição de ser uma criança surda, mas também a resiliência de um sobrevivente que emergiu de uma catástrofe global, engajando-se em comunicação por intermédio da língua de sinais e de uma prancheta que lhe permite interagir com aqueles que não partilham sua proficiência linguística.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 COMO PODEMOS DEFINIR A LITERATURA SURDA?

A literatura surda refere-se à produção literária e artística feita por pessoas surdas ou relacionada à cultura surda, este último conceito será delineado ao longo da presente pesquisa. Ela engloba uma variedade de formas de expressão, incluindo escrita, poesia, teatro, performance, vídeo e outras mídias, que exploram temas surdos, experiências surdas e a identidade surda. A literatura surda é uma manifestação cultural rica e diversificada que tem evoluído ao longo do tempo e desempenhado um papel significativo na afirmação da identidade e cultura surda.

Temas Culturais e Identidade: A literatura surda muitas vezes aborda questões relacionadas à cultura e identidade surda, como a experiência da surdez, a comunicação, a história surda e os desafios e triunfos enfrentados pelas pessoas surdas (STROBEL, 2008, p. 56).

Autores surdos e ouvintes podem contribuir para a literatura surda, criando uma representação diversificada de perspectivas sobre a cultura surda. Devido à natureza visual das línguas de sinais, a literatura surda muitas vezes é altamente visual, incorporando elementos visuais e gestuais em suas expressões artísticas.

A literatura surda também pode desempenhar um papel importante na promoção da conscientização, na defesa dos direitos surdos e na educação sobre a cultura surda.

Assim, a Cultura Surda se refere ao coletivo, enquanto a Identidade Surda é individual, marca da própria identificação em sua história particular, cada Surdo tem um tipo de Identidade Surda, além de ter outros costumes e valores como por exemplo, a sexualidade, a etnia, religião, nacionalidade, preferência política, estereótipo, entre outras (STROBEL, 2008, p. 25).

Em resumo, a literatura surda é uma forma de expressão artística e cultural que celebra e explora a experiência surda, a língua de sinais e a identidade surda. Ela desempenha um papel crucial na preservação e promoção da cultura surda e na construção de uma comunidade surda forte e vibrante.

O essencial é entender que a cultura surda é como algo que penetra na pele do povo surdo que participa das comunidades surdas, que compartilha algo que tem em comum, seu conjunto de normas, valores e de comportamentos (QUEIROZ, 2020, p. 35).

2.2 COMUNIDADE SURDA

A comunidade surda pode ser definida como um conjunto de indivíduos que compartilham uma identidade cultural e linguística comum, centrada na surdez. Essa comunidade se distingue das demais por meio de um conjunto de valores, experiências, línguas e tradições compartilhados. Além disso, os membros da comunidade surda geralmente utilizam línguas de sinais, como a American Sign Language (ASL) nos Estados Unidos ou a Língua de Sinais Brasileira (Libras) no Brasil, como meio principal de comunicação.

Os aspectos culturais e epistemológicos que constituem o Sujeito Surdo estão organizados em torno da visualidade marcada pela Língua de Sinais, que por sua modalidade diferenciada da língua majoritária da sociedade, traz especificidades e particularidades passíveis de um olhar positivo da diferença (RUZZA, 2020, p. 23).

A comunidade surda é caracterizada por diversas características distintivas. Em primeiro lugar, as línguas de sinais desempenham um papel fundamental na comunicação dos membros deste grupo. Essas línguas são visuais e gestuais, possuindo gramáticas e vocabulários próprios que facilitam a comunicação dentro da comunidade. Além disso, a identidade surda é um aspecto central para muitos membros dessa comunidade. Eles se identificam como "surdos", em contraposição à visão da surdez como uma deficiência. Essa identidade surda está profundamente ligada à cultura, língua e às experiências compartilhadas.

A palavra "cultura" passou a ser utilizada para se referir a tudo o que seja característico sobre o "modo de vida" de um povo, de uma comunidade, de uma nação ou de um grupo social - o que veio a ser conhecido como definição "antropológica". Por outro lado, a palavra também passou a ser utilizada para descrever os "valores compartilhados" de um grupo ou de uma sociedade — o que de certo modo se assemelha à definição antropológica, mas com uma ênfase sociológica maior (HALL, 2016, p. 19).

A experiência da surdez também desempenha um papel significativo na vida dos membros da comunidade surda. Eles compartilham desafios, conquistas e possuem uma perspectiva única sobre o mundo, moldada pela sua condição auditiva.

Cultura Surda é o jeito de o sujeito surdo entender o mundo e de modificá-lo a fim de se torná-lo acessível e habitável ajustando-os com as suas

percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades surdas e das "almas" das comunidades surdas. Isto significa que abrange a língua, as ideias, as crenças, os costumes e os hábitos de povo surdo (STROBEL, 2008, p. 24).

Outro traço marcante é o ativismo e a conscientização em relação aos direitos surdos. Muitos membros da comunidade surda são defensores desses direitos e trabalham incansavelmente para aumentar a conscientização sobre questões que afetam as pessoas surdas, como o acesso à educação, aos serviços de saúde e à igualdade de oportunidades.

Para fortalecer os laços dentro da comunidade e compartilhar informações, oferecer apoio mútuo e celebrar a cultura surda, as redes sociais desempenham um papel vital. Os membros da comunidade surda frequentemente se reúnem em organizações, grupos e clubes surdos, tanto no mundo real como online.

É importante ressaltar que a comunidade surda é extremamente diversificada, abrangendo pessoas com diferentes níveis de surdez, diversas origens culturais e uma ampla variedade de experiências de vida. No entanto, o fator que os une é a língua de sinais e a identidade cultural compartilhada, baseada na surdez.

Autores do capítulo "Políticas linguísticas e práticas pedagógicas: o ensino de língua portuguesa por meio da análise da paisagem linguística de d'Íli" do livro "Professores sem fronteiras: pesquisas e práticas pedagógicas em Timor-Leste" (GUEDES, Maria, et al, 2015), Rosane Lorena de Brito, Christiane da Silva Dias e Alexandre Cohn da Silveira destacam que "toda linguagem é, na sua essência, dialógica, seja ela cotidiana, prática, artística ou científica. Essa dialogicidade se faz no universo extralinguístico, considerando-se que a linguagem só vive na comunicação dialógica daqueles que a usam" (BRITO et al., p.56 apud BAKHTIN, 1997, p. 183).

Igualmente, a partir dessas reflexões, cria-se espaço para pensar na própria identidade. O "eu" presume um "outro" que é representado linguisticamente em seu contexto social e que, juntos, constituem a identidade coletiva de determinado grupo social. A identidade coletiva é uma realidade em seus processos representativos das variadas percepções de mundo, porque a partir destas são construídas as distinções e semelhanças, bem como a imagem própria pretendida. O pertencimento a determinado grupo é resultado de um movimento que envolve exclusão, diferença, inclusão e

afinidade. Azevedo (2000, p. 168) explica que "pertencer significa simultaneamente ser incluído numa comunidade e estar separado e diferenciado de outra (BRITO et al., 2023, apud AZEVEDO, 2000, p. 168).

Brito, Dias e Silveira concluem que não é possível afirmar que a identidade também seja vontade, haja vista que envolve escolhas de determinado grupo a uma visão específica do mundo. "Não temos conhecimento de um povo que não tenha nomes, idiomas ou culturas em que alguma distinção entre o eu e o outro, nós e eles, não seja estabelecida... O autoconhecimento – invariavelmente uma construção, não importa o quanto possa parecer uma descoberta – nunca está totalmente dissociado da necessidade de ser conhecido, de modos específicos, pelos outros." (DE BRITO et al. 2023 apud CALHOUN, 1994 apud CASTELLS, 2003, p. 2).

Segundo Calhoun (apud Castells, 2003, p. 21), a identidade é "fonte de significado e experiência de um povo" – em contínuo processo a caminho de um ideal, em constante construção, desconstrução e reconstrução, ou seja, em processo de transformação a partir de expectativas e frustrações criadas a partir da visão alheia, movido pelo sentimento de incompletude e da subjetiva heterogeneidade que essa visão incerta possui. A utopia da identidade, conforme destaca Hall (2002), se constrói na diferença e na divisão quando se busca a totalidade. Mas, apesar de utópica, proporciona elementos de reflexão tanto para o entendimento da realidade momentânea, quanto para as decisões e caminhos a serem trilhados rumo aos objetivos traçados (DE BRITO et al., 2023, p. 56).

2.3 A EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS SURDAS E A LITERATURA SURDA INFANTIL

A educação de crianças surdas atravessou várias fases com a língua de sinais e a cultura surda muitas vezes sendo subestimadas em favor do enfoque na comunicação oral. Não obstante, a literatura infantil direcionada ao público surdo surge como um instrumento propício para impulsionar tanto a inclusão quanto a consolidação da identidade cultural dessas crianças, além de viabilizar representações construtivas e verossímeis de personagens que compartilham da condição de surdez.

Incorporar literatura surda no ambiente escolar, por meio de obras que exploram a temática da surdez, se revela como uma abordagem altamente eficaz para tratar a surdez no contexto infantojuvenil. Esses recursos literários desempenham um papel significativo ao fomentar a sensibilização e a consciência acerca da realidade da

surdez, contribuindo para que as crianças adquiram um entendimento mais profundo e aderente em relação às diversidades humanas e, concomitantemente, internalizem a aceitação dessas discrepâncias.

Não obstante a limitada produção desse gênero literário, a literatura infantil voltada à realidade surda no contexto brasileiro tem experimentado um notável crescimento nos últimos anos. Nesse âmbito, emergem obras literárias que abordam temáticas de significativa relevância, a saber, a construção da identidade, o enfrentamento do preconceito e a promoção da inclusão. Ademais, esses trabalhos literários assumem a meritória função de inserir elementos da cultura surda de maneira orgânica e inventiva, favorecendo a compreensão e a absorção desses aspectos pelos leitores não surdos.

É sabido que a literatura transcende a mera composição de palavras e ilustrações, e no contexto da literatura surda, essa característica não se altera. Uma gama diversificada de vídeos disponíveis em plataformas digitais oferece narrativas adaptadas que incorporam personagens, sejam surdos ou não, por meio da Língua Brasileira de Sinais. Essa abordagem se revela uma ferramenta de profunda importância, contribuindo significativamente para o progresso da literatura surda no cenário brasileiro.

As reinterpretações de obras literárias clássicas que incorporam personagens e elementos provenientes da cultura surda ilustram de maneira destacada a iniciativa dos autores em remodelar aspectos da literatura infantil, com o propósito inequívoco de assegurar a inclusão de crianças surdas. Exemplos dessa prática incluem adaptações de renomados contos infantis como "A Cigarra Surda e as Formigas", que apresenta a narrativa acompanhada de ilustrações em Língua de Sinais, bem como reimaginações de clássicos como "A Fada do Dente" e "Cinderela", entre outros. Essas realizações ressaltam o compromisso da literatura em proporcionar uma plataforma inclusiva e representativa para todos os públicos infantis, independentemente de suas singularidades sensoriais.

Essa categoria faz uma releitura das obras, aproximando-se às vivências dos surdos e possibilitando que as crianças surdas tenham contato com a obra original e com a adaptada, podendo estabelecer comparativos, e

reconhecendo na adaptação a cultura dos surdos e a identificação com os personagens (OLIVEIRA, 2019, p. 89).

Além de novas produções, é de suma importância que o educador esteja apto a discernir a forma adequada de empregar e indicar os livros e vídeos, considerando criteriosamente tanto a faixa etária quanto o estágio de desenvolvimento das crianças. Livros dotados de ilustrações vívidas e uma linguagem acessível podem ostentar um atrativo e uma compreensibilidade acentuados, principalmente para o público infantil mais jovem.

Todo esse universo de ferramentas literárias com interações pode ajudar a promover a inclusão e o desenvolvimento da identidade cultural das crianças surdas, além de proporcionar representações positivas e autênticas de personagens surdos, ademais pode-se analisar o impacto destes livros na compreensão da criança sobre sua deficiência e na sua interação com crianças ouvinte (MASETTO; FELDMANN; FREITAS, 2017).

Observa-se que a preparação do currículo também deve ser adequada aos alunos surdos, considerando seus valores, crenças, políticas e sociabilidade, respeitando as diferenças.

São as possíveis recorrências discursivas quanto à cultura surda, produção de subjetividades surdas, experiência visual, artefatos da cultura surda, currículo escolar, espaços de ensino-aprendizagem e língua de sinais (BERAS; LUNDARDI-LAZZARIN, 2017, p. 153).

A promoção e a integração da identidade cultural representam componentes fundamentais para o pleno e saudável desenvolvimento de todas as crianças, independentemente de suas características individuais. No que concerne às crianças com deficiência auditiva, a literatura surda voltada ao público infantil desempenha uma função de significativa importância, visto que contribui ativamente para a celebração da diversidade e para a consolidação da identidade cultural desses indivíduos.

Essas obras têm o poder de representar as crianças surdas de maneira autêntica, proporcionando-lhes a oportunidade de se identificarem e se sentirem valorizadas em suas particularidades.

Nesse sentido, a relevância da literatura surda destinada ao público infantil transcende a mera introdução de personagens com deficiência auditiva em suas tramas. Essa forma de expressão literária possibilita às crianças surdas uma busca por representatividade, proporcionando um espelho para suas próprias experiências ao se identificarem nas narrativas, resultando na validação de suas vivências e culturas. Tal dinâmica, por sua vez, consolida a autoestima desses indivíduos, fortalece sua identidade surda e contribui para a formação de uma autopercepção positiva.

A literatura surda começa a se fazer presente entre nós, se apresentando talvez como um desejo de reconhecimento, em que busca 'um outro lugar e uma outra coisa'. A literatura do reconhecimento é de importância crucial para as minorias linguísticas que desejam afirmar suas tradições culturais nativas e recuperar suas histórias reprimidas (KARNOPP, 2006, p. 100).

Adicionalmente, a literatura surda direcionada às crianças não apenas contesta estereótipos e preconceitos, mas também desempenha um papel crucial tanto no âmbito das próprias crianças com deficiência auditiva quanto entre aquelas sem essa deficiência. Por meio da exploração das narrativas da cultura surda, essas obras estimulam uma compreensão mais ampla e um conhecimento mais aprofundado. Conseqüentemente, elas contribuem substancialmente para a construção de uma sociedade que abraça a inclusão e que cultiva o respeito, criando um ambiente onde as diferenças são enaltecidas e celebradas.

2.4 POLÍTICA NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO

A inclusão escolar representa um paradigma de considerável relevância no contexto da educação contemporânea. Sua pertinência estende-se para além do mero oferecimento de equidade de oportunidades a todas as crianças, independentemente de suas aptidões e traços distintivos. De fato, esse conceito abraça a valorização da diversidade enquanto um componente enriquecedor do cenário educacional. O processo de inclusão escolar manifesta seu nascedouro na

etapa da educação infantil, período intrínseco no desenvolvimento infantojuvenil. Tal fase se configura como alicerce das bases essenciais que edificam tanto a evolução do conhecimento quanto o florescimento global da criança.

Nesse contexto, um panorama multifacetado de elementos assume papéis de considerável magnitude, merecendo destaque o fomento do lúdico. Esse viabiliza que as crianças internalizem habilidades cognitivas, sociais e emocionais de modo inato, propiciando uma sinergia harmoniosa entre diversão e aprendizado. Ademais, a aplicação de estímulos de natureza multidimensional emerge como uma variável de relevo. Ela outorga à criança a capacidade de explorar e progredir nos domínios psicomotores e sociais, consolidando assim uma experiência educativa abrangente e enriquecedora.

A intervenção precoce destinada a crianças com idade de até 3 anos, conforme abordada no documento intitulado "A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva", assume um papel de importância preponderante na promoção da inclusão no âmbito da educação infantil. Sua finalidade primordial consiste em otimizar o progresso no desenvolvimento e no processo de aprendizagem das crianças. Para tal desiderato, é imprescindível que esta abordagem seja orquestrada em cooperação com os serviços de saúde e assistência social, garantindo, assim, a integral integração das distintas esferas de suporte às crianças e suas famílias.

As políticas direcionadas à alfabetização e inclusão de estudantes surdos nas instituições de ensino regulares têm uma origem recente. Os documentos formulados com o objetivo de advogar pelas prerrogativas das pessoas acometidas por deficiências ainda estão imersos em um processo de efetivação, como é o caso paradigmático da Declaração de Salamanca (1994). Esse manifesto foi concebido durante os procedimentos da Conferência Mundial de Educação Especial, um evento que congregou representantes de 88 governos e 25 organizações internacionais na cidade de Salamanca, Espanha, entre os dias 7 e 10 de junho de 1994. Na ocasião, consolidou-se a resolução de que os Estados eram investidos da responsabilidade de assegurar a inserção da educação destinada às pessoas portadoras de deficiências como um componente intrínseco ao sistema educativo. Contudo,

resumidamente, no contexto brasileiro, registra-se um escasso progresso tangível decorrente da adoção dessas diretrizes.

Uma outra contenda problemática intrínseca à política de alfabetização de indivíduos surdos concerne à lacuna informativa que impera em relação à dinâmica do ensino regular no contexto brasileiro. Similarmente, escassos são os dados disponíveis no que se refere à formulação de recursos didáticos que se alinham tanto com o direcionamento bilíngue quanto com o propósito de complementaridade no âmbito educacional. Adicionalmente, como previamente destacado, a produção de materiais que englobem e internalizam a cultura surda se encontra sujeita a uma limitação substancial.

No cenário internacional, o Artigo 319 da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, adotada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 13 de dezembro de 2006 e posteriormente ratificada pelo Brasil em 30 de março de 2007, destaca de maneira enfática a relevância de informações confiáveis como base para a elaboração de políticas e para a monitorização dos elementos que visam aprimorar as condições de vida desse grupo. Em paralelo, coerente com essa abordagem, a meta de "não deixar ninguém para trás", definida na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, enfatiza a necessidade de coletar dados desagregados segundo categorias como região, gênero, renda, faixa etária, nível educacional e emprego, com a finalidade de proporcionar uma compreensão abrangente da situação das pessoas com deficiência. Essa abordagem contribui de forma substancial para a realização dos objetivos que buscam eliminar a discriminação e promover igualdade de oportunidades para todos.

Esses preceitos internacionais corroboram a essência do compromisso global em direção à inclusão e equidade, situando a obtenção e análise de dados desagregados como alicerces para abordagens políticas informadas e eficazes. Eles amplificam a importância de um entendimento aprofundado das experiências e realidades das pessoas com deficiência, o que por sua vez orienta estratégias mais direcionadas e efetivas em prol de uma sociedade mais justa e igualitária.

De acordo com os dados obtidos a partir da Pesquisa Nacional de Saúde de 2019, após a concordância com o Artigo 319, citado anteriormente, foi observado

que à medida que o grau de escolaridade aumenta, a parcela de pessoas com deficiência auditiva no grupo estudado diminui significativamente. Entre os participantes com 18 anos ou mais de idade que não possuíam instrução ou haviam apenas completado o ensino fundamental incompleto, 2,9% apresentavam deficiência auditiva. Esse número diminui para 0,8% entre aqueles com ensino fundamental completo ou ensino médio incompleto, 0,6% entre os com ensino médio completo ou ensino superior incompleto e apenas 0,5% entre os indivíduos que concluíram o ensino superior.

Essa relação entre o nível de escolaridade e a deficiência auditiva sugere a existência de fatores complexos que podem influenciar tanto a aquisição de conhecimento quanto a prevenção ou gestão de deficiências auditivas. É importante que esses dados sejam considerados ao desenvolver políticas públicas e estratégias educacionais que busquem promover a inclusão e acessibilidade para pessoas com deficiência auditiva, independentemente do nível de escolaridade. Além disso, essas descobertas destacam a necessidade de um foco contínuo na conscientização e na promoção da saúde auditiva em todos os segmentos da sociedade, independentemente do grau de instrução.

A pesquisa também coletou dados sobre o uso da Libras entre pessoas surdas e sua importância para o desenvolvimento escolar. Os dados extraídos revelam que entre os indivíduos com idades entre 5 e 40 anos, que relataram ter ao menos alguma dificuldade para ouvir, o total foi de cerca de 1,7 milhão de pessoas. Destas, aproximadamente 153 mil pessoas afirmaram possuir conhecimento na utilização da Libras, representando 9,2% desse grupo populacional. No entanto, entre os considerados deficientes auditivos, ou seja, aqueles que têm grande dificuldade de ouvir ou não conseguem ouvir de modo algum, o percentual dos que conhecem a Língua Brasileira de Sinais foi significativamente maior, atingindo 22,4%. Isso evidencia a notável relevância do uso da Libras para indivíduos que enfrentam dificuldades extremas de audição, com 61,3% (aproximadamente 43 mil pessoas) afirmando ter conhecimento na utilização dessa língua.

Apenas em 24 de abril de 2002, foi promulgada a Lei nº 10.436, a qual concedeu o reconhecimento oficial à Língua Brasileira de Sinais como meio legal de comunicação e expressão dos surdos. A posterior consolidação desse

reconhecimento se materializou na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, cujo documento foi elaborado em 2008. Esse documento também estabeleceu a Língua Brasileira de Sinais como um meio legal de comunicação e expressão, assim prescrevendo que sejam estabelecidos mecanismos institucionais para respaldar sua utilização e difusão. Além disso, a política determina a inclusão da disciplina de Libras como um componente intrínseco nos currículos dos cursos de formação de professores e fonoaudiologia.

A análise desses números aponta para a necessidade de uma compreensão mais aprofundada e da implementação de políticas públicas direcionadas, especialmente no campo da educação. Embora seja claro que nem todos os indivíduos com deficiência auditiva se comunicam por meio da Libras, é notável que aqueles que o fazem demandam atenção especializada. Os dados destacam a relevância de se promover a inclusão e acessibilidade para pessoas com dificuldades auditivas, com foco especial na difusão e fortalecimento da Libras como meio de comunicação fundamental para essa comunidade.

No contexto brasileiro, está em vigor a Política Nacional de Alfabetização, que foi estabelecida em 11 de abril através do decreto nº 9.765. Essa política tem como objetivo central orientar o processo de alfabetização de crianças e adolescentes, buscando assegurar uma abordagem coesa em relação à educação infantil e ao ensino fundamental, alinhando-se com os estados, municípios e cidades do país.

De forma colaborativa, essa política visa também reconhecer e valorizar o trabalho dos professores, coordenadores pedagógicos e diretores que demonstram eficiência nesse âmbito. Embora não tenha caráter obrigatório, a concepção da Política Nacional de Alfabetização é fundamentada em análises realizadas por especialistas em alfabetização e educação. Seu propósito é otimizar o processo educacional nas instituições de ensino públicas, tendo sido oficialmente decretada em 2019.

Essa política é, na verdade, uma política de Estado, objetivando impulsionar programas e iniciativas voltados à alfabetização, ancorados em evidências científicas contemporâneas. Seu enfoque primordial consiste em elevar a qualidade do processo de alfabetização e combater tanto o analfabetismo absoluto quanto o

funcional em todo o país. Um dos propósitos centrais é também contribuir para o cumprimento das metas 5 e 9 do Plano Nacional de Educação, enfatizando sua função crucial na democratização do conhecimento, particularmente na etapa inaugural da educação: a alfabetização. A abordagem especializada ressalta o compromisso do governo federal com uma educação inclusiva e acessível a todos os cidadãos brasileiros.

Alicerçada nos princípios da ciência cognitiva da leitura, a Política Nacional de Alfabetização define a alfabetização como o processo pelo qual se ensinam as habilidades de leitura e escrita em um sistema alfabético. Essa definição sublinha a necessidade de abordar de forma explícita e sistemática a leitura e a escrita, o que se alinha com a compreensão científica dessas competências. Esse enfoque impacta diretamente os envolvidos no processo educacional, sublinhando a importância de uma educação de qualidade que capacite os educadores a oferecer uma base sólida em alfabetização a todos os alunos.

Apesar de ter recebido reconhecimento em um estágio tardio, a Língua Brasileira de Sinais é um sistema que há anos permeia a comunidade surda, sendo disseminada de maneira informal, dada a escassez de registros formais e instituições educacionais dedicadas. Nesse contexto, a literatura surda adquire uma função de relevância ímpar, desempenhando um papel vital como veículo de autorrepresentação. Essas criações literárias se fundamentam em princípios éticos voltados para a promoção e salvaguarda dos direitos das pessoas surdas, ao mesmo tempo em que podem ser utilizadas como instrumentos para propagar e perpetuar a língua de sinais brasileira. Através dessas produções, busca-se não somente fomentar a autenticidade das vozes surdas, mas também pleitear a inclusão e o empoderamento desses indivíduos na esfera social.

Nesse contexto, as escolas que oferecem um ensino bilíngue, abrangendo tanto Libras quanto Língua Portuguesa, deparam-se com diversas complexidades, sendo uma das principais a carência de material didático apropriado para crianças surdas. A maioria dos livros disponíveis é redigida em português, entretanto, algumas crianças têm seu primeiro contato com a Língua Brasileira de Sinais. Além disso, a oferta de obras que contemplem a temática e a abordem de maneira significativa é reduzida.

As Escolas Bilíngues são importantes, pois utilizam a Língua de Sinais no espaço educacional com as crianças Surdas, além de organizada a partir de Língua de Sinais no ensino, possuindo professores bilíngues, currículo linguístico e Cultura Surda, além de uma acessibilidade arquitetônica, elas realmente podem usufruir do direito à educação, podem acessar a Língua de Sinais e formarem um coletivo social, constituindo uma identidade linguística, cultural e social. Além disso, têm a oportunidade de aprender e utilizar a língua portuguesa na escrita e leitura, com a expansão da tecnologia em redes sociais, legendas, e principalmente no espaço acadêmico, entre outros. Mesmo sendo línguas de diferentes modalidades, ambas são importantes no cotidiano da vida dos Surdos (QUEIROZ, 2021, p. 43).

Para crianças surdas, os livros se encontram na segunda língua, o que implica que a criança deve adquirir a primeira língua a fim de atribuir sentido à segunda e, conseqüentemente, aos livros. A literatura dos livros desempenha um papel fundamental para o desenvolvimento da língua portuguesa nas crianças surdas. É necessário que elas tenham contato com a língua materna, pratiquem-na, e a literatura se configura como uma fonte rica para aprimorar suas habilidades linguísticas. É crucial fomentar o desenvolvimento das competências que permitam aos alunos aprender o conhecimento por meio e na língua.

A literatura assume um papel preponderante no processo de aprendizagem das duas línguas para a criança surda. Ela é instigada a pensar, agir, adquirir consciência e a fomentar sua identidade surda através das histórias na língua de sinais, contribuindo para a aquisição da língua, da cultura e a construção de uma identidade surda. A literatura surda desempenha um papel relevante na formação da identidade e da cultura a que pertencem, contribuindo para a educação dos alunos surdos em termos de língua e formação bilíngue.

Com vistas à inclusão dos alunos surdos nas escolas convencionais, a educação bilíngue (Língua Portuguesa/Libras) propicia um ambiente onde o ensino é ministrado tanto em Língua Portuguesa como em língua de sinais. Isso envolve o ensino da Língua Portuguesa como segunda língua na modalidade escrita para alunos surdos, disponibilização de tradutores/intérpretes de Libras e Língua Portuguesa, e ensino de Libras para os demais estudantes da escola. O atendimento educacional especializado é oferecido tanto na modalidade oral e escrita quanto na língua de sinais. Devido à diferença linguística, sempre que possível, é desejável que o aluno surdo compartilhe turmas regulares com outros colegas surdos.

2.5 LIVROS DE LITERATURA SURDA BILÍNGUES

Os livros de literatura surda bilíngues emergem como instrumentos facilitadores de acessibilidade e compreensão de narrativas em duas línguas distintas: a língua de sinais, notadamente a Libras, e a língua escrita, como o português. Essa abordagem intenciona promover a inclusão, viabilizando a leitura compartilhada entre indivíduos surdos e ouvintes, ao capitalizar as duas línguas inerentes à sociedade. Uma característica frequente desses livros é a presença de ilustrações, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada da narrativa.

A literatura é uma das possibilidades de um povo manifestar sua cultura, assim, a Literatura é um espaço em se constroem, se validam, se reproduzem e perpetuam determinadas representações sociais. (OLIVEIRA, Carmen. 2019, p. 92)

A Língua de Sinais Brasileira, uma língua visual-gestual, tem experimentado um uso crescente de sua forma escrita no cotidiano de seus usuários. A escrita dos sinais representa um meio de registro para as línguas de sinais, embora as obras literárias que a empregam permaneçam escassas. Adicionalmente, o ensino da escrita dos sinais raramente é incorporado aos currículos escolares. Contudo, é nosso entendimento que, além das produções em formato de vídeo (DVD, plataformas digitais, arquivos), a escrita dos sinais (SignWriting) apresenta potencial para servir como um meio de registro da literatura surda. Isso permite que os textos sejam impressos e circulem em diferentes contextos e momentos. Publicações que empregam a escrita dos sinais (SignWriting) têm se mostrado inovações na tradição de contar e recontar histórias, cumprindo, por outro lado, o papel de difundir e imprimir materiais na Libras.

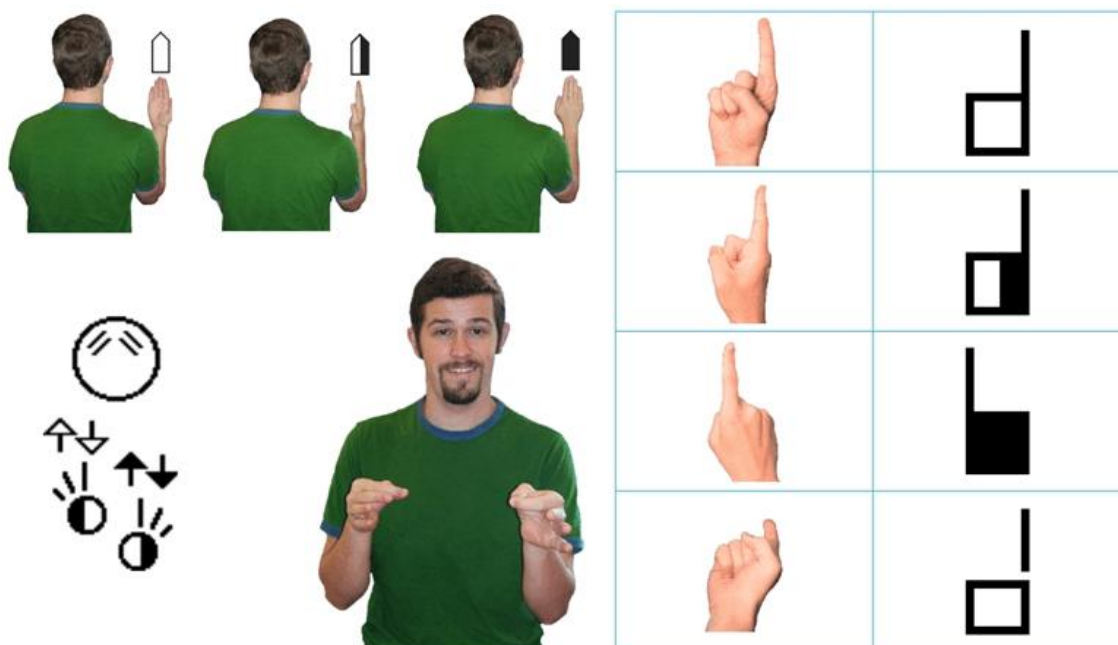
Apesar disso, um desafio reside na ampliação da audiência leitora da Língua Brasileira de Sinais, uma vez que os usuários desse sistema ainda são limitados, mesmo dentro das próprias comunidades surdas. Essa abrangência tende a crescer à medida que o ensino da escrita de sinais passa a integrar os currículos escolares e a circular em produções literárias. Nesse contexto, os livros de literatura infantil que apresentam textos na escrita dos sinais desempenham um papel crucial na disseminação dessa língua e da tradição escrita a ela associada.

O SignWriting é um sistema que permite a leitura e escrita de qualquer língua de sinais sem a necessidade de tradução para uma língua oral ou para a modalidade escrita de uma língua oral. Por meio de símbolos que representam os movimentos, formas das mãos, marcas não manuais e pontos de articulação, o SignWriting permite a expressão de sinais específicos da língua de sinais.

2.6 COMO FUNCIONA O SIGNWRITING?

A metodologia do SignWriting engloba um extenso conjunto de símbolos, cada qual representando uma variedade de elementos visuais intrínsecos à língua de sinais: configurações de mãos, movimento, dinâmica, temporalidade, bem como componentes associados à cabeça, ao rosto, ao tronco e aos membros. Esses símbolos, por sua vez, são meticulosamente combinados a fim de conceber um sinal específico, conferindo assim uma representação visual compreensiva à mensagem linguística transmitida, como é possível observar na Figura 1.

Figura 1 – Exemplos da escrita em SignWriting com base em padrões da palma de mão e dedos de mão e dedos



Fonte: Adam Frost/Signwriting.org

Assim como o alfabeto latino é empregado para transcrever as línguas orais-auditivas, como o português, o inglês e o francês, por exemplo, o conjunto de

símbolos presentes no sistema SignWriting é de alcance internacional. No entanto, é imperativo realizar uma adaptação específica para cada língua de sinais nacional, a fim de que os símbolos contemplem as nuances e características particulares de cada sistema linguístico gestual.

2.7 LIVROS SEM SIGNWRITING

No mesmo âmbito, é relevante salientar que a literatura surda engloba não somente obras que ostentam uma presença explícita da língua de sinais (SignWriting), mas também compreende trabalhos que delineiam personagens surdos e a cultura surda, mesmo quando desprovidos de tal manifestação gestual. Nesse contexto, o escopo da literatura surda transcende consideravelmente a simples concretização textual por meio da língua de sinais, abraçando narrativas que encapsulam a vivência e a identidade surda, independentemente do suporte linguístico empregado. Isso sublinha o fato de que a literatura surda não é exclusivamente definida por um formato linguístico específico, mas sim pela capacidade de dar voz às experiências e perspectivas singulares dessa comunidade, enriquecendo o cenário literário com uma multiplicidade de abordagens e expressões.

A perspectiva de registro das expressões culturais da comunidade surda abarca não apenas a forma escrita em língua de sinais e suas traduções para a escrita da língua portuguesa. Além dessas abordagens, outras modalidades de documentação, como filmagens, desempenham um papel fundamental na preservação das formas literárias que, com o tempo, podem se dissipar ou se metamorfosear. Em virtude da necessidade de a comunidade surda perpetuar a diversidade de formas artísticas e manifestações linguísticas da língua de sinais, os registros visuais tornam-se inestimáveis na constituição de acervos visuais, potencialmente contribuindo para uma subsequente criação literária, seja por intermédio da escrita dos sinais ou por meio de traduções adequadas para o português.

Dentro desse contexto, torna-se imperativa a condução de uma análise abrangente acerca de dois distintos delineamentos presentes nas obras literárias: aquelas que adotam uma abordagem bilíngue e aquelas que não se apegam a tal característica. A título de exemplo, merecem destaque obras como "A Surda

Absurda", da renomada autora Cece Bell, "A Fada Surda", de autoria de Janisley Fontini Razera, e "O Gato Surdo", concebido por Viviane Midori Kotaki Silva. Pela realização dessa análise, é possível aprofundar a compreensão acerca de como essas distintas perspectivas literárias coexistem e colaboram para enriquecer o panorama da literatura surda. Ademais, almeja-se investigar como tais narrativas transmitem as nuances da experiência surda, tanto para aqueles que compartilham dessa identidade quanto para aqueles que buscam explorá-la. Esse exame minucioso promove uma apreciação mais profunda das complexidades e riquezas presentes na literatura surda, elucidando como as diferentes abordagens comunicam as vivências, sentimentos e desafios enfrentados pela comunidade surda, ao mesmo tempo que ampliam a conscientização e a empatia entre indivíduos de distintas perspectivas culturais e linguísticas.

2.7.1 A Surda Absurda

O livro intitulado "A Surda Absurda", de autoria de Cece Bell, narra sua própria jornada infantil marcada por um evento que impactou significativamente sua vida - a perda auditiva decorrente de uma doença. A despeito de não ser uma obra escrita em língua de sinais, "A Surda Absurda" emerge como uma peça literária de extrema relevância no cenário global da literatura surda.

Dotada de personalidade e perspicácia, Bell percorre o universo infantil, desvendando as complexas interações que moldaram seu crescimento e enfrentando os desafios intrínsecos à descoberta e aceitação de sua identidade como uma criança surda. O livro se distingue por sua rica ilustração, que traz à vida um mundo dinâmico e vívido, mergulhando o leitor na trama e aprimorando as narrativas descritas. A autora norte-americana consegue estabelecer uma conexão empática ao personificar sua própria jornada por meio de uma representação animalésca de uma coelhinha.

Ao compartilhar experiências que ilustram como pequenas atitudes de outras crianças, mesmo que de maneira inocente, poderiam influenciar profundamente suas relações com o entorno e com sua própria identidade, Cece Bell proporciona uma imersão nas nuances de sua personalidade e visão de mundo. O cerne do relato, no entanto, ultrapassa a mera abordagem da surdez adquirida na infância,

estendendo-se aos desafios inerentes à transição de criança para pré-adolescente. Nesse sentido, a autora explora a descoberta de paixões, preferências musicais, interações sociais, forjamento de amizades e a formação da identidade moldada por suas vivências.

A narrativa não se detém na exploração das dificuldades enfrentadas pela protagonista em razão de sua audição parcial, possibilitada pelo uso de um aparelho auditivo. Essas dificuldades são vividamente retratadas nas atividades do cotidiano, desde assistir a um filme sem legendas até o enfrentamento do temor de ser prejudicada por seus pares de aparelho auditivo. Ao compilar essas experiências, Bell convida os leitores a adentrar em seu mundo interior e compreender a complexidade das emoções, anseios e triunfos que compõem sua trajetória singular.

A personagem em destaque, personificada pela figura da coelhinha na narrativa de Bell, se encontra confrontada com a necessidade de enfrentar relações abusivas, instigada pelo temor intrínseco à solidão, que encontra raízes na sua condição de surdez. À medida que a trama se desenrola, emerge uma exploração aprofundada da cultura surda, à medida que a personagem se embarca na jornada de autorreconhecimento como um indivíduo surdo. O fato de sua perda auditiva ter ocorrido durante sua infância, uma fase de desenvolvimento crucial, resulta em um contexto em que o contato com a cultura surda antes de seu diagnóstico foi limitado ou praticamente inexistente. Esta peculiaridade propicia uma oportunidade única para que o leitor compartilhe a experiência da personagem ao explorar um mundo novo e desconhecido que se revela diante dela.

No contexto da trama tecida por Bell, torna-se notável que a personagem carece de familiaridade com a língua de sinais e, como retratado no enredo, demonstra resistência quando sua mãe a inscreve em aulas destinadas ao aprendizado dessa nova língua. Essa resistência mesmo em face das adversidades enfrentadas, é influenciada, em parte, por um conflito interno que a personagem enfrenta ao buscar a sua própria identidade enquanto pessoa surda. Este aspecto ressalta a complexidade do processo de aceitação e da confrontação das limitações impostas pela surdez, ilustrando o retrato autêntico e multifacetado da experiência surda que é contemplada na obra de Bell. Por meio da análise destes elementos, almeja-se aprofundar a compreensão das dinâmicas intrínsecas à representação da surdez e

suas implicações na literatura, considerando as nuances socioculturais e emocionais subjacentes a essa temática.

A narrativa em questão se caracteriza por uma linguagem de natureza leve e de fácil apreensão, acrescida da presença significativa de ilustrações que não apenas complementam a trama, mas também conferem à obra um caráter acessível para crianças em diferentes estágios de alfabetização, desde aquelas em processo de alfabetização até aquelas que já dominam plenamente a habilidade de leitura. Além disso, sua configuração a torna uma ferramenta excepcionalmente útil para o ambiente escolar, dadas as inúmeras qualidades que promovem a clareza em sua estruturação.

Quando Cece muda de escola pela primeira vez após perder a audição, ela ingressa em uma turma composta exclusivamente por crianças surdas. Esta nova dinâmica a proporciona um sentimento de pertencimento e igualdade, ao contrário de situações anteriores em que se destacava negativamente (na concepção dela) como a única pessoa surda. Durante esse processo, ela interage com seus colegas, participa da dinâmica do grupo e utiliza materiais didáticos enriquecidos pela cultura surda.

No entanto, devido à necessidade de se mudar de residência, Cece é obrigada a trocar de escola novamente. Na nova instituição, ela não encontra o mesmo nível de acolhimento e identificação que experimentara anteriormente, uma vez que não há outras crianças surdas em seu novo ambiente escolar.

No novo ambiente escolar delineado por Cece, a personagem depara-se com um cenário no qual tanto os professores quanto os colegas de classe carecem de familiaridade com a língua de sinais, uma lacuna que exerce uma influência substancial sobre a comunicação. Mesmo com a utilização de um aparelho auditivo, a presença do conhecimento em língua de sinais teria sido de imensa valia para a adaptação da personagem, mitigando situações nas quais ela se viu envolvida, consequência de sua dificuldade em expressar suas vontades. Esta circunstância exemplifica a relevância da familiaridade com a língua de sinais não somente para indivíduos surdos, mas para a comunidade como um todo, em particular na esfera educacional, onde a inclusão e a compreensão mútua são de importância primordial.

Para prosseguir com seus estudos, Cece dependia de um dispositivo específico, no qual o professor utilizava uma parte como um microfone. Entretanto, em uma determinada ocasião, um docente acidentalmente danificou a parte que correspondia a seu papel nesse dispositivo. O incidente gerou um incômodo ruído para a criança e a deixou várias semanas sem a capacidade de acompanhar as aulas, visto que estava privada do seu aparelho funcional.

Além disso, na segunda escola, Cece não dispõe de acesso a materiais didáticos que abordem a literatura e a cultura surda, o que a priva de um contato mais profundo com a realidade que irá acompanhar o restante de sua vida. Mais uma vez, isso ressalta a importância de proporcionar às crianças acesso a esse tipo de material, a fim de que elas possam adquirir um conhecimento mais amplo e desenvolver uma compreensão natural sobre o tema.

A incorporação de um intérprete de língua de sinais emergiria como um mediador crucial em uma circunstância como essa. Embora a criança ainda não dominasse a língua de sinais, a presença de um intérprete representaria um estímulo para que ela adquirisse esse conhecimento e otimizasse a gestão do seu processo educacional. O intérprete não apenas intervém positivamente na transmissão das informações acadêmicas, mas também incentivaria a interação e a compreensão, proporcionando uma abordagem mais abrangente e inclusiva.

Um caso emblemático é o episódio da festa de pijama realizada na casa de uma amiga, no qual outras colegas de classe adotaram atitudes questionáveis em relação à Cece. A protagonista não foi capaz de reverter prontamente essa situação desfavorável, devido à sua dificuldade em estabelecer uma comunicação efetiva. Esse cenário evidencia a importância da comunicação acessível e compreensível para a promoção de relações saudáveis e inclusivas, especialmente em contextos sociais. Portanto, tais incidentes ressaltam a necessidade da disponibilidade de recursos e estratégias que fomentem uma interação efetiva entre surdos e ouvintes, contribuindo para a mitigação de barreiras e a construção de ambientes mais harmoniosos e informados.

Nem todas as pessoas surdas optam por utilizar aparelhos auditivos e, ademais, o acesso a esse recurso não é amplamente acessível. Daí emerge a relevância de

um sistema educacional bilíngue, o qual propicia a inclusão de maneira contínua e fluente. A literatura surda assume uma posição de destaque ao estimular o interesse tanto de crianças surdas quanto ouvintes em relação à cultura surda, à Língua Brasileira de Sinais e às suas manifestações culturais.

Os livros caracterizados por sua compreensão facilitada, por exemplo, histórias em quadrinhos, como o de Cece, desempenham um papel de suma importância no âmbito da educação infantil, trazendo consigo benefícios de relevância significativa para o desenvolvimento linguístico, o estímulo à prática da leitura e o fomento ao aprendizado socioemocional das crianças. Ao promover a ampliação do vocabulário, instigar o hábito de leitura desde a infância, promover a assimilação de conceitos adequados à faixa etária, incentivar o florescimento da imaginação e criatividade, facilitar a aprendizagem moral e emocional, bem como fortalecer os laços familiares e educacionais, essas obras se firmam como instrumentos pedagógicos de fundamental relevância. Eles desempenham um papel crucial na formação integral das crianças, influenciando positivamente o desenvolvimento cognitivo, emocional e social.

As Histórias em Quadrinhos dirigem-se diretamente ao imaginário infantil, correspondem às expectativas das crianças e as preparam para a exploração de outras formas literárias. A experiência de percorrer as páginas de uma revista de quadrinhos pode incutir e perpetuar o apreço pelo meio impresso, independentemente da natureza do conteúdo apresentado. Além disso, a aprendizagem advinda da utilização de quadrinhos demonstra-se altamente benéfica.

As histórias em quadrinhos possuem equivalente valor em relação aos livros ilustrados, constituindo um meio de leitura acessível para crianças de tenra idade. Nesse contexto, é pertinente destacar que a perspectiva de pesquisadores sustenta que, ao engajarem-se com as narrativas das HQs, as crianças não apenas encontram diversão, mas também satisfazem uma necessidade intrínseca e instintiva de crescimento mental, característica inerente ao processo de desenvolvimento humano em curso.

As HQs auxiliam na veiculação de temas específicos a um maior número de pessoas. Isto porque, sua linguagem caracteriza-se por combinar a imagem

com o texto escrito, articulando assim temas do cotidiano. É uma literatura marcada pelas ideias da sociedade da época, para atingir um determinado objetivo. Isso sem mencionar que seus textos revelam as mais diversas intenções como: informar, convencer, seduzir, divertir, sugerir estados de ânimo, entre outras, desta forma formando opiniões e provocando reflexões. (CIRNE, 2000, citado por SILVA, Natanael et al, 2021)

2.7.2 A Fada Surda

O livro intitulado "A Fada Surda" representa uma adaptação elaborada por Janisley Fontini Razera a partir do conhecido conto mundial "Fada do Dente". No enredo tradicional, amplamente conhecido no Brasil, a fada é retratada como aquela que coleta o dente de leite caído e o substitui por uma moeda.

Na versão criada pela autora paranaense, a trama central permanece inalterada, porém, uma ênfase especial é atribuída à cultura surda. Nessa narrativa, a fada do dente é caracterizada como surda, assim como a criança que perdeu o dente de leite, e elementos da cultura surda ocupam uma posição de destaque.

A descoberta dos aspectos que trazem a valorização cultural surda são percebidas nas diferenças dos elementos que são usados no reconto" e complementam: "Esse desdobramento é visto na forma de percebe-se culturalmente diferente, o mundo surdo é caracterizado por meio da adaptação, ao respeitar as características visuais oferecendo ao conhecimento da criança surda à literatura infantil, os mecanismos de recepção da cultura surda despertarão a construção identitária desses sujeitos. Nesse processo de apresentação de uma literatura que tenha as marcas da cultura e identidade surdas, a escola desempenha papel importante como elemento formador, necessitando dispor dos gêneros da literatura em língua de sinais, estimulando a leitura infantil com narrativas sinalizadas, que, por sua vez, contribuirá no processo de desenvolvimento cognitivo, afetivo, linguístico e imaginário das crianças surdas. (DE ALENCAR; DE SOUZA, 2013, p. 5).

O livro é concebido com a apresentação simultânea em português e na Escrita de Sinais, além de ser enriquecido por ilustrações que complementam a história. Notável por sua simplicidade e concisão, a obra demonstra um caráter didático e esclarecedor. Apesar de recontar uma história já conhecida, Razera atribui à narrativa uma atmosfera mais íntima, situando-a em um contexto que remete ao seu local de origem.

"A Fada Surda" reside no reino das fadas, e é notável a ausência de informações sobre a existência de outras fadas surdas. No entanto, a fada em questão demonstra adaptação e integração no reino, desempenhando funções

congruentes com as demais fadas. Optando por não fazer uso da magia para ouvir, devido ao desconforto que tal habilidade acarreta, ela vivencia a cultura surda de maneira natural e intrínseca. Apesar dos desafios comunicativos, o reino das fadas logrou se ajustar à presença da fada surda.

Paralelamente, encontramos relatos de indivíduos surdos que, tal como a fada, optam por não aderir ao uso de aparelhos auditivos, preferindo a Língua Brasileira de Sinais como sua principal forma de comunicação. Essa escolha reforça suas identidades e evidencia sua relevância na sociedade. A Libras se apresenta como um elemento de importância crucial para a valorização e inclusão das pessoas surdas, exemplificando a significância de sua utilização na sociedade em geral.

Essa perspectiva é enfatizada pelo especialista em Libras Tiago Freitas, em entrevista ao Rudge Ramos Jornal, na qual destaca que, apesar dos desafios cotidianos, a restauração da audição ainda é uma temática polêmica para os surdos. O especialista sustenta: "A primeira língua para eles é a Libras e a segunda é o Português. Utilizar qualquer aparelho para ouvir impede que eles lutem por sua língua que também é sua identidade" (ALVES, 2016).

Na adaptação, a narrativa preserva sua proposta de atendimento ao público infantil, mantendo-se como um recurso literário vantajoso para ser empregado na educação infantil. Dessa maneira, o livro assume um papel complementar e benéfico no contexto educacional, uma vez que já desfruta de ampla aceitação em ambientes escolares.

Desta forma, torna-se relevante destacar a significância da adaptação de obras clássicas preexistentes no contexto da literatura infantil. Nesse sentido, as crianças leitoras já possuem familiaridade com a trama original e, ao se depararem com versões mais inclusivas dessas obras, percebem que estas não alteram a essência do enredo. Esse processo possibilita que os personagens previamente admirados e queridos mantenham sua relevância, adquirindo novas características e se mantendo como figuras heroicas na narrativa.

Carvalho afirma que o uso da adaptação literária se justifica em virtude da sua contribuição para com a variedade temática e de assuntos a serem abordados pela literatura destinada à criança e ao jovem, trazendo preocupações universais para seus contextos históricos e culturais e

proporcionando interações entre culturas e localidades (MASTROBERTI, 2011, p. 104).

Beatriz Geny complementa essa ideia pensando que uma adaptação literária para leitores surdos, principalmente quando focada no público mais jovem, deve considerar aspectos importantes.

Além disso, ao que se refere a adaptação literária para leitores surdos e, principalmente, quando o público é o infantil, algumas mudanças nas estruturas da organização da obra literária para esse público devem ser vislumbradas, tais como as seguintes: desenhos, voltados à percepção visual da criança; o sistema de escrita em SignWriting para reforçar o conhecimento da Libras, assim como a familiarização do leitor com a estrutura da língua de sinais brasileira; língua portuguesa para que a criança Surda se aproprie de uma segunda língua. Tendo em vista o objetivo das Literaturas Surdas infantis, que se centram em ampliar o contato com as identidades e as culturas surdas, e sabendo-se que o Surdo é indivíduo visual, faz-se necessário o uso da estrutura: desenho – escrita em língua de sinais – e escrita em língua portuguesa, na produção desses livros (GENY-PATTA, 2021, p. 3).

2.7.3 O Gato Surdo

Disponível apenas em formato digital, o livro "O Gato Surdo" se apresenta como uma obra de literatura infantil, de simplicidade, dinamismo e eficácia. Em sua essência, ele incorpora elementos da cultura surda em harmonia com a representação dos animais. Essa interação entre tais elementos é concebida de forma a possibilitar que a criança-leitora se identifique com o universo ao seu redor, engendrando uma compreensão sobre a inclusão tanto de seres humanos quanto de animais.

Também, quanto aos animais, vem ocorrendo uma ressignificação de sua presença, principalmente quanto à convivalidade dos homens no tocante a eles, o que vem sendo ponderado pelo caráter transdisciplinar dos Estudos Animais. Na medida em que entrelaça os temas da infância e do animal, a Literatura Infantil Contemporânea estabelece um elo entre Arte e pensamento, ou entre Literatura e seres vivos, denotando a potência dessa forma de linguagem em sua capacidade de apresentar novas maneiras de recriar o real, transmutando, por vezes, a percepção dos indivíduos face a verdades tidas como incontestes (COUTINHO, 2016, p. 34).

Na atualidade, no contexto das narrativas contemporâneas centradas em animais, é frequente deparar-se com enredos que exploram as relações entre seres humanos e seus companheiros animais. Tais histórias não apenas delineiam os

benefícios mútuos dessa relação, mas também revelam como os animais podem auxiliar as pessoas na superação de adversidades e desafios emocionais.

Por estas razões, a utilização do animal no livro infantil, representando certas situações no relacionamento entre pais e filhos, entre crianças e adultos em geral, permite um certo distanciamento de modo a deixar os autores mais à vontade, tanto para expor situações de conflito como de amor. O animal antropomorfizado permite a representação de uma humanidade abstrata, abordando emoções e ações fundamentais. Segundo Durand & Bertrand (1975), o papel dos animais nos livros modernos para crianças, parece essencialmente compensatório (Durand; Bertrand, 1975 citado por FARIA, M. 1999, p. 35).

Em essência, desde tempos ancestrais, os animais detêm uma relevância primordial na literatura, conferindo às narrativas elementos emocionais, profundidade e lições valiosas. A evolução da representação dos animais de estimação no contexto literário espelha, ademais, as transformações dos valores sociais associados aos animais de companhia.

Desde os tempos pré-históricos, passando depois pelo folclore em geral, as epopeias antigas, as fábulas de tradição oral, os animais representam mais do que montaria ou alimento. Eles são bichos sagrados e podem se comunicar diretamente com as forças sobrenaturais, (servindo de) "intercessores entre o homem e a divindade", escreve Marc Soriano (FARIA, 1999 apud SORIANO, 1975).

O livro em análise aborda de maneira didática e esclarecedora a lacuna comunicativa que surge entre animais surdos e aqueles que possuem a audição intacta. "O Gato Surdo" ressalta a deficiência auditiva do felino, que, por consequência, não consegue perceber os latidos de alguns cães, resultando em uma barreira na comunicação entre eles. Destinado ao público infantil, os animais retratados são dotados de fala e adotam comportamentos que se assemelham aos humanos, o que estreita ainda mais a relação de identificação do leitor com o texto.

Como sabemos, os animais, quando transportados para a literatura infantil, apresentam características evidentemente antropomórficas e perdem detalhes característicos da sua relação real com a natureza. Tendo como referência a condição biológica dos animais, é possível notar que a figura representada por um determinado animal no livro não é como o real e dificilmente permite ao leitor infantil fazer associações com a natureza dos animais (DA SILVA et al., 2014, p. 9).

Da Silva et al. ainda destacam que a literatura infantil explora "elementos de identificação que procuram atingir o mesmo enquadramento da identidade do sujeito, criando determinados laços para sua constituição" (DA SILVA et al., 2014, p. 5), o que redundando em estratégias para cativar o leitor que prioriza conceitos e padrões — consequentemente, em detrimentos de outros.

Continuando a análise da narrativa, um novo personagem é introduzido: o cachorro surdo. Embora outros cães tenham latido incessantemente para o gato surdo, sem êxito em chamar sua atenção, o cachorro surdo, devido à sua familiaridade com a surdez, é capaz de estabelecer uma comunicação natural com o gato.

Apesar de outras narrativas terem o histórico de tradicionalmente retratar cães e gatos como inimigos, em "O Gato Surdo", essa abordagem é modificada de forma significativa à medida que ambos os animais se reconhecem como surdos, encontrando assim um ponto comum de identificação.

A utilização de animais como figuras exemplares acrescenta um componente adicional de sensibilidade à narrativa, propiciando um canal para empatia e identificação por parte do público. Para as crianças surdas, essa abordagem permite que percebam que a surdez é compartilhada não somente por elas, mas também por diversos animais e indivíduos, e essa condição não implica em problemáticas ou exclusão.

Em verdade, o livro relata a jornada de um animal em busca de comunicação e inclusão, transmitindo a mensagem de que a busca por conexão e pertencimento transcende as barreiras linguísticas e amplia a compreensão mútua.

11 CONCLUSÃO

A contribuição para a amplificação do entendimento acerca da significância da literatura surda infantil e o fortalecimento das políticas públicas e abordagens educacionais inclusivas assume uma importância de grande envergadura no âmbito acadêmico, além de ser crucial para fomentar uma sociedade mais abrangente e igualitária.

A pesquisa acadêmica desempenha um papel preponderante ao indagar sobre os efeitos da literatura surda voltada para o público infantil na promoção da inclusão e no fortalecimento da identidade cultural das crianças surdas. A realização de estudos e investigações nesta esfera desvela fundações teóricas sólidas e evidências empíricas substanciais, as quais podem servir como embasamento para a implementação de ações e diretrizes mais eficazes. Isso, por sua vez, contribui para a amplificação do acervo de conhecimento e propicia a formulação de decisões embasadas em dados concretos.

A universidade é também uma instituição social que expressa a forma como uma sociedade se organiza, seus valores, suas contradições, suas dificuldades e também suas perspectivas quanto ao futuro (ANSAY, 2010, p. 132).

Através da análise de obras adaptadas, identificamos como a literatura surda cria um espaço para que as crianças surdas se identifiquem e se encontrem na narrativa, contribuindo para sua autoestima e senso de pertencimento. Além disso, a inclusão de personagens surdos em histórias amplamente difundidas não apenas normaliza a surdez, mas também educa os ouvintes sobre a cultura e a língua de sinais, promovendo a compreensão e a empatia.

A divulgação e sensibilização emergem como estratégias indispensáveis para conscientizar a sociedade acerca da relevância da literatura surda voltada ao público infantil. Por meio da implementação de campanhas, palestras, workshops e eventos educativos, é plausível disseminar informações e enfatizar a imperatividade de integrar a literatura surda infantil nos âmbitos educacionais e culturais. Tais iniciativas podem alcançar distintos segmentos da sociedade, como profissionais da educação, genitores, bibliotecários e outros membros da comunidade, promovendo a despertar a curiosidade e compreensão acerca da temática.

A capacitação do corpo docente se erige como outra abordagem de destaque para fortalecer as práticas educacionais inclusivas. Por intermédio de programas de aprimoramento e formação, os educadores podem adquirir conhecimentos voltados para a literatura surda infantil e sua significância na fomentação da inclusão e identidade cultural das crianças surdas. Essa formação abarca possíveis táticas de instrução, ajustes curriculares, recursos pedagógicos e métodos de cultivar a identidade cultural por meio da literatura.

Isto posto, fica claro que a escola não deve funcionar como mera transmissora de conhecimentos. Deve-se buscar o "pleno desenvolvimento do educando", enfatizando as formas de convivência, a visão multicultural crítica, o respeito às diferenças e às atitudes das pessoas. A responsabilidade é mútua para tornar a escola de todos e para todos. (FELIPE, 2006, p. 130)

A estratégia de buscar parcerias e colaborações emerge como um meio eficaz para ampliar a disponibilidade e acessibilidade à literatura surda destinada ao público infantil. A concretização de alianças com instituições educacionais, editoras, autores e organizações da sociedade civil pode engendrar a produção, edição e difusão de uma maior quantidade de obras dentro desse domínio. Essa abordagem abarca a elaboração de novos materiais, a transposição de obras preexistentes para a língua de sinais e a facilitação do acesso a essas composições literárias nas instâncias de bibliotecas, escolas e outros contextos educativos.

Além disso, estimular a geração literária por parte de autores, tanto surdos quanto ouvintes, versando sobre a temática da surdez, constitui uma maneira de promover a multiplicidade de vozes e perspectivas no seio da literatura surda infantil. Por intermédio da promoção de concursos literários, concessões de bolsas de estudo, oficinas de escrita e outras empreitadas conexas, é factível incentivar a criação de composições que se revelem representativas e inclusivas, contribuindo, assim, para o enriquecimento do repertório de literatura surda infantil.

Por meio dessas estratégias esboçadas, delineia-se um trabalho congruente entre pesquisa e ação, cujo escopo é ampliar o discernimento acerca da relevância da literatura surda infantil e robustecer as diretrizes de políticas públicas e práticas educativas inclusivas. Com tal intento, aspira-se a edificar um ambiente educacional

e cultural mais acessível, heterogêneo e inclusivo, que enalteça e viabilize a inclusão e identidade cultural das crianças surdas.

REFERÊNCIAS

1. ALBRES, Neiva de Aquino (organizadora). **Tradução para crianças surdas: rara investigação**. Florianópolis: Biblioteca Universitária UFSC, 2020.
2. ALMEIDA, Fabiani Inês; PIATTI, Célia Beatriz. Política Nacional de Alfabetização (PNA): implicações na formação do professor dos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Educação e Políticas em Debate**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 648–664, 2021. DOI: 10.14393/REPOD-v10n2a2021-60179. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/article/view/60179>. Acesso em: 14 ago. 2023.
3. ALMEIDA, J. D. **Inclusão do aluno com deficiência auditiva: um desafio à família e aos profissionais da educação**. Monografia — Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, UAB/UnB-IP. Brasília, 2011.
4. ANSAY, Noemi Nascimento. **A inclusão de alunos surdos no ensino superior**. Revista do Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia, Curitiba: v.1, p.1-141, 2010.
5. BAKHTIN, Michael. **Estética da Criação Verbal**. 6. ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2011.
6. BAKHTIN, Michael. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 10. ed. São Paulo: Huditec, 1997.
7. BARBOSA, Meire Aparecida. **A inclusão do surdo no ensino regular: a legislação**. Marília, 2007.
8. BRASIL. Ministério da Educação. **PNA: Política Nacional de Alfabetização**. Brasília: MEC, Sealf: 2019.
9. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial**. Brasília: MEC/SEESP, 1994.
10. BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei Nº. 10.436**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira

de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2002.

11. BRASIL. Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 09 de ago. 2023
12. BRITO, Lucinda Ferreira. **Educação de Surdos: Políticas Linguísticas e Práticas Pedagógicas**, 2009.
13. CABRAL, Rosângela de Melo; CÓRDULA, Eduardo Beltrão de Lucena. **Os desafios no processo de alfabetização de surdos**, 2017.
14. CANDIDO, Antônio. **A educação pela noite & outros ensaios**. São Paulo: Ática, 1989. p. 140-162: Literatura e subdesenvolvimento.
15. CATUNDA, Márcia Antônia Dias. **As histórias em quadrinhos no incentivo à leitura nas crianças: a realidade em algumas escolas de Fortaleza**. Entrepalavras, Fortaleza: ano 3, v.3, n.1, p. 348-357, jan./jul. 2013.
16. CHARLES DA SILVA, N. COSTA DE FREITAS, F. ALCÂNTARA DE CARVALHO, P. N. **Revista em quadrinhos como recurso metodológico lúdico no ensino de biologia: uma experiência prática na educação básica**. Revista Prática Docente, [S. l.], v. 6, n. 1, p. e014, 2021. DOI: 10.23926/RPD.2021.v6.n1.e014.id1007. Disponível em: <https://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd/article/view/377>. Acesso em: 18 dez. 2023.
17. COUTINHO, Fernanda. **Os animais que todos somos: ou a vida dos bichos na literatura infantil contemporânea**. Londrina: v. 17, p.73-85, jul. 2016.
18. DA SILVA, J. R. M.; SOUZA, R. J. de. O ensino das estratégias de compreensão leitora: uma proposta com livros de literatura infantil. **Nuances: Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 27, n. 2, p. 192–205, 2017. DOI: 10.14572/nuances.v27i2.3783. Disponível em:

<https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/3783>. Acesso em: 20 maio. 2023.

19. DA SILVA, Luciana Nogueira. **A formação do professor alfabetizador: desafios e possibilidades para o trabalho docente**. UEG Agência Financiadora: Universidade Estadual de Goiás, 2018.
20. DA SILVA, Tatiana Pereira; DE ARAUJO, Paula Teixeira; PIASSI, Luis Paulo de Carvalho. **Animais na literatura infantil: uma leitura reflexiva nas séries iniciais**. Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2014.
21. DE ALENCAR, Joyce Gomes; DE SOUZA, Diele Marinho Oliveira Ramalho. **Cinderela surda vai à escola: a recepção por crianças surdas do conto adaptado cinderela surda**. Editora Realize.
22. DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: **Sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais**. Salamanca - Espanha, 1994.
23. FOUCAULT, Michel. **Os Anormais**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
24. DOS SANTOS, Carla Lidiane Garbinato; ZYCH, Anízia Costa. **A alfabetização de alunos surdos: uma reflexão necessária**. Paraná: Universidade Estadual do Centro-Oeste.
25. DOS SANTOS, Taís Conceição; PEREIRA, Elianae Genésia Corrêa. **Histórias em quadrinhos como recurso pedagógico**. Revista Práxis, ano V, n. 9, jun. 2013.
26. FARIA, Maria Alice. **A representação dos animais na literatura infantil: realismo e fantasia, humor e estilização**. Instrumento Crítico. Vilhena, n.2, p. 33-47, nov. 1999
27. FELIPE, Tanya A. **Políticas públicas para a inserção da Libras na educação de surdos**. Espaço: informativo técnico-científico do INES, v. 25, 2006.
28. FERREIRA, Aline. **Pesquisa do IBGE revela dados sobre inclusão**. Campinas, 09 set. 2021. Disponível em:

<https://prosped.com.br/noticias/pesquisa-do-ibge-revela-dados-sobre-inclusao>.

Acesso em: 21 ago. 2023

29. FREITAS, Tiago. **Surdos que optam por deixar de utilizar aparelhos auditivos**. [Entrevista concedida a] Vinicius Alves. Rudge Ramos Jornal, 29 set. 2016. Disponível em: <http://www.metodista.br/rronline/noticias/ciencia-e-saude/surdos-optam-por-deixar-de-utilizar-aparelhos-auditivos> Acesso em: 01 ago. 2023.
30. GENY-PATTA, Beatriz. Adaptação da adaptação: **O Caso de Cinderela Surda**. RILA, v. 2, n.1, 2021.
31. GUEDES, Maria Denise. **Professores sem fronteiras**: pesquisas e práticas pedagógicas em Timor-Leste. Florianópolis: NUP/UFSC, p. 271, 2015. Acesso em: 16 out. 2023
32. IBGE. Ficha catalográfica elaborada pela Gerência de Biblioteca e Acervos Especiais do IBGE. **Pesquisa nacional de saúde**: 2019: ciclos de vida: Brasil / IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. Rio de Janeiro: IBGE, p. 139, 2021. Convênio: Ministério da Saúde. ISBN 978-65-87201-76-4
33. KARNOPP, Lodenir Becker. **Literatura surda**. ETD [online], v. 7, n. 2, pp.98-109, 2006.
34. KARNOPP, Lodenir. **Literatura Surda**. Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, Licenciatura em Letras-Libras na Modalidade a Distância, 2008.
35. MARTINS, Ana. **Cinderela Surda**: Marcas da Cultura Surda. Brasília, 2007.
36. MARTINS, Kássia Hellen; MACHNICKI, Jaíne Hellen. **Educação e inclusão social**: a falta de estrutura para Libras. Disponível em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/373551/educacao-e-inclusao-social-a-falta-d-e-estrutura-para-Libras>.
37. MASETTO, Marcos Tarciso; FELDMANN, Marina Graziela; Alves FREITAS, Silvana. **Currículo, culturas e contextos integrados à formação de educadores**. Revista e-Curriculum, vol. 15, núm. 3, 2017.

38. MASTROBERTI, Paula. **Adaptação, versão ou recriação?** Mediações da leitura literária para jovens e crianças. Revista Semioses, Rio de Janeiro, RJ, v. 1, v. 8, fev. 2011.
39. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica. **Secretaria de Educação Especial**. MEC; SEESP, 2001.
40. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. **Secretaria de Educação Especial**, Brasília, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2023.
41. MOREIRA, Paula Pfeifer. **Mentiras sobre surdos e surdez**. 01 abr. 2021. Disponível em: <https://cronicasdasurdez.com/mentiras-sobre-surdos-e-surdez/>. Acesso em: 04 ago. 2023.
42. MOURÃO, Claudio Henrique. **Adaptação, tradução em literatura surda: a produção cultural surda em língua de sinais**. UniRitter/CESF – CNPq.
43. NASCIMENTO, Leoni Ramos Souza; COSTA, Edivaldo Da Silva. **A importância da escrita da Língua Brasileira de Sinais por meio do sistema SignWriting**. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/index.php/enfope/article/view/1838/682>. Acesso em: 18 jul. 2023
44. DAS NEVES, Regiane Timoteo. **Políticas públicas de inclusão de alunos com deficiência de 1994 a 2014**: limites e perspectivas na inclusão de alunos surdos no município de Colombo-PR. 2016. 141 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2016.
45. OLIVEIRA, Carmen Elisabete de. **Literatura surda infantil**: uma via para além do silêncio. 2019. 209 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Letras) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2019.
46. OLIVEIRA, Suelen Silva de. **Implicações da aquisição tardia das Libras por discentes surdos**. 2020. 185 f. Dissertação (Mestrado em Letras) –

Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Letras, Porto Nacional, 2020.

47. PATROCÍNIO, Paulo; ROQUE, Rachel. **Narrar a surdez, narrar a diferença:** representações de personagens surdos na literatura infantojuvenil. Research Gate, 2018. Acesso em: 27 mar. 2023.
48. QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
49. QUEIROZ, Alicyary Moreira. **Literatura surda nas práticas de professores surdos em escola bilíngue.** 2020. 107 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Currículo) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020.
50. RODRIGUES, Ednalva Gutierrez. **Política de educação bilíngue e a alfabetização de crianças surdas.** Pró-Discente, Vitória, v. 17, n. 1, p. 87-91, jan./jun. 2011.
51. RODRIGUES, Ednalva Gutierrez. **A apropriação da linguagem escrita pelas crianças surdas.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Espírito Santo, 2009.
52. RUZZA, Mara Lopes Figueira de. **Protagonismo surdo: currículo como construção da autoria.** Orientador: Alípio Márcio Dias Casali. 2020. 290 f. Tese (Doutorado em Educação: Currículo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020.
53. SILVEIRA, Rosa Hessel et al. **A diferença na literatura infantil:** narrativas e leituras. São Paulo: Editora Moderna, 2012.
54. SOUSA, M. de N. da S. .; BRITO, M. D. O. .; OLIVEIRA JUNIOR, E. B. de .; CARVALHO, M. C. de A. .; MIRANDA, L. S. .; NASCIMENTO, M. G. P. . **Cultura Surda.** RACE - Revista de Administração do Cesmac, v. 10, p. 123–132, 2021. Disponível em: <https://revistas.cesmac.edu.br/administracao/article/view/1422>. Acesso em: 9 ago. 2023.

55. STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.
56. SUTTON-SPENCE, Rachel. **Literatura em Libras: Alguns elementos fundamentais da Literatura em Libras**. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2021. p. 24-31. Disponível em: http://files.literaturaemLibras.com/CP01_Literatura_em_Libras_no_contexto_brasil_eiro.pdf. Acesso em: 25 mar. 2023.